

## Comunidade Padre Josimo. Uma experiência de comunidade intercongregacional, inserida e itinerante

Vanildo Luiz Zugno, OFMCap

### Resumen

*O artigo descreve a experiência da comunidade intercongregacional Pe. Josimo, composta por Franciscanos Menores, Franciscanos Menores Capuchinhos e Carlistas Scalabrinianos que, desde 1995, vem acompanhando os trabalhadores rurais sem terra e os pequenos agricultores nas suas organizações e lutas por vida digna no sul do Brasil.*

*El artículo describe la experiencia de la comunidad intercongregacional Padre Josimo, compuesta por Franciscanos Menores, Franciscanos Menores Capuchinos y Carlistas Scalabrinianos que, desde 1995, vienen acompañando a los trabajadores rurales sin tierra y a los pequeños agricultores en sus organizaciones y luchas por la vida digna en el sur de Brasil.*

A década de 90 foi marcada, no sul do Brasil, por uma intensificação da luta pela posse da terra. Camponeses que nunca tiveram terra ou pequenos proprietários que dela se viram privados, começaram a se organizar e reivindicar um pedaço de chão para trabalhar. Dessa luta surgiram vários movimentos camponeses populares: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Movimento das Mulheres Camponesas (MMC).

A Igreja Católica, através da Comissão Pastoral da Terra (CPT) sempre esteve presente junto a estes camponeses em luta e suas organizações. Essa presença, geralmente, era garantida por religiosos e religiosas que se sentiam chamados a inserir-se junto aos grupos populares em luta por libertação.

Franciscanos Menores e Franciscanos Menores Capuchinhos que atuavam então nesse campo sentiram o desafio de dar um passo a mais para consolidar esse compromisso: formar uma comunidade intercongregacional que marcasse presença junto aos acampados e assentados da Reforma Agrária. Depois de discussões internas nas respectivas Províncias, chegou-se à aprovação do projeto.

Em 10 de março de 1995 foi aberta a Comunidade Padre Josimo composta por Franciscanos Menores -Freis Sérgio Görden e Flávio Vivian- e Capuchinhos -Freis Wilson Zanatta e Laudino Bertoldo-. Começava assim a história de uma comunidade que,

desde o início e até hoje, se define e quer manter-se como comunidade itinerante, inserida e intercongregacional.

O nome - Pe. Josimo - foi em homenagem a um sacerdote brasileiro assassinado no Estado do Pará (norte do Brasil) por defender os trabalhadores rurais sem terra em suas lutas.

Em 2006, Pe. Tacísio, carlista scalabriniano, veio juntar-se ao grupo, ampliando ainda mais a intercongregacionalidade com a integração do carisma de acompanhamento aos migrantes. Com o passar dos anos, vários frades, tanto menores como capuchinhos, integraram a comunidade. Da equipe inicial, permanecem Frei Sérgio e Wilson que, juntamente com Pe. Tacísio, Frei Pilato Pereira (Franciscano Capuchinho) e Frei Pedro Kunkel (Franciscano Menor), conformam hoje a comunidade.

Na experiência da comunidade Pe. Josimo, inserção e itinerância não podem ser separadas. A luta por terra para trabalhar não tem lugar fixo. De acampamento em acampamento, os trabalhadores rurais sem terra vão se deslocando - ou sendo deslocados - até conseguirem um lugar para viver e trabalhar.

As mudanças na economia agrícola também fazem com que, com o passar dos anos, regiões sejam menos ou mais propícias para a luta por terra. A comunidade Pe. Josimo, decidida a acompanhar os trabalhadores rurais em suas lutas, seguiu e segue o ritmo dos acampamentos e assentamentos. Desse modo, inserir-se nas lutas dos camponeses por terra, é fazer necessariamente a opção pela itinerância. Atualmente a

comunidade já está em seu terceiro lugar de residência.

O primeiro lugar em que se estabeleceu foi no município de Encruzilhada do Sul, na zona da campanha sul-riograndense, no assentamento Segredo Farroupilha, a dezoito quilômetros da cidade. Eram três mil hectares de terra e 113 famílias. A antiga sede da fazenda era compartilhada com outras famílias. Os frades ocupavam uma sala e as demais famílias outras. Pouco a pouco as famílias foram obtendo as condições para construir suas próprias casas. Os frades seguiram o mesmo ritmo das famílias e, em 1997, a antiga sede da fazenda foi transformada em escola e os frades passaram a viver numa moradia própria.

Várias atividades faziam parte da rotina dos frades:

- ❖ Atendimento religiosos às comunidades (celebrações, catequese, sacramentos...);
- ❖ Atendimento à juventude do assentamento;
- ❖ Aulas na escola do assentamento;
- ❖ Trabalho no roçado junto com as demais famílias: preparar a terra, semear, cuidar do plantio, colher...
- ❖ Cultivo de plantas medicinais e produção de remédios caseiros;
- ❖ Acompanhamento pastoral dos acampamentos e assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST) e Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT).

O período de residência dos frades em Encruzilhada do Sul foi marcado pela organização do Movimento dos Pequenos

nos Agricultores (MPA). O MPA surgiu no contexto de uma seca que colocou em xeque a possibilidade de sobrevivência dos pequenos agricultores. Com a produção comprometida, os pequenos agricultores eram forçados a vender suas terras e corriam o risco de ficar sem meios de sobrevivência. A luta por crédito e por melhores condições de produção levou à organização deste novo Movimento que veio se somar aos outros já existentes na luta por terra.

No final da década de 90, a conjuntura da problemática da terra no Rio Grande do Sul sofreu um deslocamento geográfico. Um número significativo de assentamentos do MST e MPA foram feitos na região de Santa Maria, centro do Estado. Seguindo sua característica de inserção e itinerância, a comunidade Padre Josimo para lá se deslocou estabelecendo residência no assentamento Santa Rosa, no município de Tupanciretã. Nesse Município havia 18 assentamentos com mais ou menos 800 famílias. Outros assentamentos havia nos municípios vizinhos. O lugar tinha ainda a vantagem de estar no centro do Estado, o que facilitava os constantes deslocamentos dos frades.

O fim da década de 90, na agricultura brasileira, foi marcado pela chegada dos organismos geneticamente modificados -os transgênicos- que vieram colocar em cheque, além da sobrevivência dos pequenos agricultores, também a biodiversidade. Os frades da comunidade Padre Josimo se engajaram, no plano político, na luta contra os transgênicos e, no plano prático, pelo resgate das

sementes crioulas através da criação do Banco de Sementes Mãe Terra.

A presença dos frades em Tupanciretã também foi marcada pela intensificação do trabalho com remédios caseiros, hortas medicinais e organização da Cooperterra -Cooperativa Mãe Terra- que tinha como objetivo primeiro a comercialização do leite produzido nas pequenas propriedades e que, com o tempo, foi ampliando o seu campo de atuação, possibilitando assim a sobrevivência do pequeno agricultor na terra.

Destaque ainda do período da presença da comunidade Pe. Josimo em Tupanciretã, foi a integração com o trabalho pastoral da Igreja local. Com o apoio do Pároco local, os frades ajudaram a organizar uma rede de comunidades eclesiais no município e região. Isso foi importante para que, no momento em que os frades de lá saíram, o acompanhamento às comunidades dos assentamentos continuasse sem interrupção.

A luta por terra sempre foi uma luta que, além de enfrentar a questão econômica da sobrevivência do pequeno agricultor e do sem-terra, sempre tem também uma dimensão política. A propriedade da terra revela o modo como a sociedade pensa o seu ser e sua organização. Tanto os movimentos populares que lutam pela terra como os frades que acompanham esses movimentos, tiveram isso sempre muito claro.

Dentro desse contexto, nada mais natural que a presença dos frades ganhasse também uma característica política.

Isso fez com que, em 1999, a pedido dos movimentos sociais e com licença de seu Provincial, Frei Sérgio Gorgen assumisse a função de Secretário de Estado da Reforma Agrária do Governo do Rio Grande do Sul na Administração do Partido dos Trabalhadores. Em 2001 frei Sérgio deixou a Secretaria e, em 2002, também por iniciativa dos Movimentos Populares, apresentou sua candidatura à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul sendo eleito e exercendo o mandato por quatro anos em defesa dos movimentos sociais populares, especialmente os do campo.

Após seis anos em Tupanciretã, a comunidade sentiu a necessidade de resituar-se no campo das lutas por terra no sul do Brasil. Hulha Negra, na região de Bagé, fronteira com Uruguai, foi o novo local escolhido para residência da comunidade. A região é um dos maiores conglomerados de Assentamentos da Reforma Agrária no Brasil: 54 assentamentos, 47.000 hectares, em torno de 2000 famílias nos municípios de Aceguá, Candiota e Hulha Negra.

Formação e organização das comunidades eclesiais são o grande desafio para a comunidade Padre Josimo nesta nova presença. O apoio da Diocese garante a organização da Igreja a partir da cultura dos acampamentos e assentamentos composto por camponeses originários de diversos lugares e culturas de todo o Rio Grande do Sul. São colonos com ascendência africana, indígena, luso-açoriana, italiana, alemã, polonesa... Dentro dessa diversidade, a presença da Igreja e dos frades é importante para construir a

unidade na diversidade que uma o povo nas suas lutas.

Busca da unidade na diversidade que nasce da experiência da própria comunidade. Bem humorado, Frei Sérgio diz que “antigamente, franciscanos e capuchinhos brigavam pelo tamanho do hábito; hoje, eles se unem na luta pela vida do povo e da Terra”.

Construir e manter por tantos anos uma comunidade intercongregacional não é tarefa fácil. Cada congregação tem seu carisma e sua tradição própria que se traduzem em hábitos que se arraigam nas pessoas e marcam o dia a dia.

Certamente o início da experiência intercongregacional foi facilitado por serem todos os integrantes de carisma franciscano. A integração de carlistas scalabrinianos no projeto veio enriquecer e tornar ainda mais desafiadora essa construção.

No dizer dos integrantes da comunidade, vários fatores contribuíram para que a experiência continue dando certo:

- ❖ A clareza no ideal comum: a presença junto aos trabalhadores em luta por terra e melhores condições de vida;
- ❖ O cuidado nas relações cotidianas e as pequenas rotinas diárias da vida religiosa: momentos de oração, de lazer, de partilha, de trabalho doméstico;
- ❖ A avaliação e planejamento comuns, feitos no cotidiano e, anualmente, uma semana de aprofundamento,

avaliação e planejamento os passos a dar;

- ❖ O constante diálogo com os superiores das diversas províncias dos membros da comunidade.

